

LIVRO DIDÁTICO

Seleção e organização de conteúdos e sua complexidade

GALTIÉRE JOSÉ DOS SANTOS¹

KATHLEEN KYARA G. DE ARAÚJO²

Resumo:

O artigo propõe uma reflexão sobre a importância do livro didático de História no processo de ensino-aprendizagem, pensando as suas contribuições e seus problemas para a compreensão histórica do mundo. Mas, foi a partir de uma experiência em sala de aula, onde constatamos que o livro didático, realmente, é um instrumento didático complexo da educação, tendo como referencial Circe Bittencourt. Seguindo de uma análise sobre a seleção e organização dos conteúdos do livro didático de História, dos autores Alfredo Boulos Júnior – História, Sociedade e Cidadania, e de Silvia Panazzo e de Maria Luiza Vaz – Navegando pela história. Mas, especificamente o conteúdo de História da América. E, que durante a análise de seleção e organização de conteúdos, foi possível fazer uma breve reflexão/avaliação dos livros didáticos de História aprovados pelo PNLD, para saber se estão atualizados com as tendências atuais da historiografia. Esta reflexão/avaliação é importante porque à realidade que temos nos livros didáticos é justamente a de um profundo déficit teórico em relação às possibilidades e os objetivos do conhecimento histórico.

Palavras-chave: Livro didático. Reflexão. Avaliação. História. Análise. Seleção. Organização. Conteúdos.

¹ Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) de História do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) e Licencianda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientada por Jailma Maria de Lima Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense, Coordenadora de área do PIBID de História e professora do Departamento de História do CERES/UFRN.

² Bolsista do Programa de Iniciação à Docência (PIBID) de História do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) e Licencianda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Orientada por Jailma Maria de Lima Doutora em História pela Universidade Federal Fluminense, Coordenadora de área do PIBID de História e professora do Departamento de História do CERES/UFRN.

INTRODUÇÃO

Este artigo pretende fazer uma análise dos livros didáticos de História de Alfredo Boulos Júnior³ – História, Sociedade e Cidadania, do 7º ano do ensino fundamental, e de Silvia Panazzo e de Maria Luiza Vaz⁴ – Navegando pela História, do ensino médio, em relação a sua complexidade, sua seleção e sua organização dos conteúdos dos livros didáticos de História. Mas, essa análise, é especificamente, sobre o conteúdo de História da América. Essa análise foi realizada em outro artigo, produzido durante a disciplina de História da América II, onde constatamos a complexidade do livro didático, e conseqüentemente, e como é feita a seleção e a organização dos conteúdos para elaboração de um livro didático.

De acordo com Fonseca⁵ não só os livros didáticos de História como todos os outros livros didáticos atuam como mediadores entre concepções e práticas políticas e culturais, tornando-se parte importante da engrenagem de manutenção de determinadas visões de mundo e de História. Com essa análise, poderemos saber se os livros didáticos têm sido de fato, o grande responsável pela permanência de discursos fundadores da nacionalidade. E com isso, ter a certeza, queo livro didático é fundamental, para discutir as suas dimensões como lugar de memória e como formador de identidades, evidenciando saberes já consolidados, aceitos socialmente como as “versões autorizadas” da história da nação e reconhecidos como representativos de uma origem comum.

A complexidade do livro didático

³ BOULOS JÚNIOR, Alfredo. Colonização espanhola na América. **História: sociedade e cidadania**. In: _____. BOULOS JÚNIOR, Alfredo. São Paulo: FTD, 2009.

⁴ PANAZZO, Silvia; VAZ, Maria Luísa. “A colonização da América”. In: _____. PANAZZO, Silvia; VAZ, Maria Luísa. **Navegando pela História**. São Paulo-SP: Ed. Quinteto, 2002.

⁵ FONSECA, Thaís Nivia de Lima e. “Exaltar a pátria ou formar o cidadão”. In: _____. FONSECA, Thaís Nivia de Lima e. **História e ensino de História**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2ª ed. 2004, p. 73. Citação indireta.

O livro didático é o instrumento didático mais usado no trabalho integrante da “tradição escolar” de professores e alunos. Nas palavras de Bittencourt⁶, o livro didático trata de um objeto cultural de difícil definição, mas, pela familiaridade de uso, é possível identificá-lo, diferenciando-o de outros livros. Se caracterizando pela interferência de vários sujeitos em sua produção, circulação e consumo.

O livro didático é um suporte de métodos pedagógicos, ao conter exercícios, atividades, sugestões de trabalhos individuais ou em grupo e de formas de avaliação do conteúdo escolar. No livro de didático de História do 7º ano de Alfredo Boulos Júnior que foi analisado, onde o autor optou por uma História cronológica e integrada combinando e relacionando o estudo da História do Brasil com a História Geral. Enquanto, que no livro didático de Silvia Panazzo e de Maria Luiza Vaz as autoras optaram um dialogo entre a historiografia clássica e a história das mentalidades, do cotidiano, das relações de gênero, e não definindo uma única linha de interpretação.

De acordo com Circe Bittencourt⁷, a complexidade do livro didático fornece condições para entender os debates e as críticas que ele tem sido alvo, tanto no interior da escola, entre educadores, alunos e pais de alunos, como nas discussões acaloradas ocorridas nos encontros ou resultantes de artigos de jornais e revistas, envolvendo autores, editores, autoridades políticas e intelectuais de diversas procedências.

Hoje, há uma preocupação das autoridades governamentais na produção da literatura didática, é que os livros escolares sempre foram avaliados segundo critérios específicos ao longo da história da educação. O livro didático de História vem, sendo o mais visado e investigado por muitos estudiosos sob diversos ângulos em diferentes países. Logo após o fim da segunda Guerra Mundial.

A partir da segunda metade do século passado, divulgavam-se estudos críticos sobre os conteúdos escolares, nos quais eram visíveis preconceitos, visões estereotipadas de grupos e populações. Como se tratava da fase pós-guerra, procurava-se evitar, por

⁶ BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. In: _____. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. São Paulo-SP: Cortez, 2011. p. 299. Citação indireta.

⁷BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. In: _____. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. São Paulo-SP: Cortez, 2011. p. 302. Citação indireta.

intermédio de suportes educacionais, qualquer manifestação que favorecesse sentimentos de hostilidade entre outros povos. (BITTENCOURT, p. 300, 2011)

É nesta perspectiva que a História foi uma das disciplinas mais visadas pelas autoridades. Pois, criticados os livros didáticos de História muitas vezes considerados os culpados pelas mazelas do ensino de História, assim os livros didáticos se tornaram invariavelmente um tema polêmico. Possivelmente, os livros didáticos história carreguem essa culpa, por eles, serem ainda idealizados por autores que não são formados em História, pois, a maioria desses autores é de outras áreas, como por exemplo, a antropologia.

Conteúdos de história: seleção e organização

Os livros didáticos têm sofrido muitas mudanças nos últimos anos e se adaptado ao referencial do Programa Nacional do livro Didático (PNLD). Os livros são produzidos em forma de seleções, que se destinam às diferentes séries do ensino fundamental e médio. Os conteúdos dos livros didáticos têm outra característica que precisa ser analisada: a articulação entre informação e aprendizagem. A análise do discurso veiculado pelo livro didático é indissociável da análise dos conteúdos e tendências historiográficas de que é portador. Portanto, devem-se levantar algumas questões sobre essa qualificação impositiva do texto, ao se ater às relações entre o conteúdo da disciplina e o conteúdo pedagógico.

A organização dos conteúdos e sua seleção com base em uma concepção ampliada de currículo escolar foram assumidas de forma mais sistematizada e aprofundada nas propostas, já amplamente conhecidas, dos PCNs⁸. Em que os conteúdos são organizados tendo como referências temas selecionados ou eixos temáticos, esperando-lhe maior liberdade e criatividade dos professores.

No livro didático do 7^o ano de Boulos Júnior os conteúdos são organizados por eixos-temáticos, onde no capítulo 13 o autor faz uso de um sistema

⁸Parâmetros Curriculares Nacionais.

de datação que permita situar os fatos no tempo e adotando uma linguagem simples onde o aluno possa familiarizar com os termos e conceitos do conteúdo de História da América. Enquanto o de Panazzo e de Vaz os conteúdos são organizados por temas selecionados onde as autoras têm como objetivo ampliar os conceitos de colonização e escravidão, apresentando um panorama da colonização espanhola e inglesa na América.

É necessária a seleção de conteúdos? A seleção de conteúdos é necessária porque faz parte de um conjunto formado pela preocupação com o saber escolar, com as capacidades e as habilidades, e não pode ser trabalhada independentemente. Os conteúdos curriculares não são fim em si mesmos, como vem sendo constantemente lembrado, “mas meios básicos para construir competências ou sociais, priorizando-as sobre as informações”⁹. São considerados meios para a aquisição de capacidades que auxiliem os alunos a produzir bens culturais, sociais e econômicos e deles usufruir.

Segundo Bezerra¹⁰, é nesse sentido, que os conteúdos ocupam papel central no processo ensino-aprendizagem, e sua seleção e escolha devem estar em consonância com as problemáticas sociais marcantes em cada momento histórico. Além disso, eles são concebidos não apenas como a organização dos fenômenos sociais historicamente situados, na exposição de fatos e conceitos, mas abrangem também os procedimentos, os valores, as normas e as atitudes.

Quem é o verdadeiro responsável pela organização dos conteúdos? A organização dos conteúdos, em muitos casos, é assumida de forma responsável pelos professores, tendo como referência suas experiências docentes ou as orientações dos órgãos responsáveis pelas políticas educacionais dos estados e dos municípios. O modelo mais clássico de organização dos conteúdos é o que se constitui a partir das temporalidades. Na maioria das escolas brasileiras, o tempo, ainda é considerado em sua dimensão cronológica, continua sendo a medida utilizada para explicar a trajetória da humanidade. E a periodização que é usada desde o século XIX é, História Antiga, Medieval, Moderna e Contemporânea.

⁹ Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio, artigo quinto, I.

¹⁰ BEZERRA, Holien Gonçalves. **Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos**. In: _____. KARNAL, Leandro. São Paulo-SP: Contexto, 2010. p.37-48. Citação indireta.

O que caracteriza a organização de conteúdos? O que caracteriza a organização dos conteúdos do livro didático de História é a linearidade e a sequencialidade. Mais recentemente, encontra-se uma tentativa de superação da sequencialidade e linearidade em obras que tomam como fio condutor da exposição, à chamada História integrada, em que América e Brasil figuram juntamente com povos da Pré-História, assim como a presença da História da África.

Muitos historiadores como Bittencourt¹¹ acredita na perspectiva da História cronológica e integrada:

O objetivo central reside na superação da divisão entre História Geral, das Américas e História do Brasil. Nessa perspectiva, a História Integrada busca fornecer um estudo que possibilite ao aluno entender a simultaneidade dos acontecimentos históricos em espaços diferentes. Pode-se perceber, entre outros aspectos, que um mesmo tempo histórico foram vivenciadas situações diferentes em diversas sociedades. Assim, enquanto em parte da Europa desenvolvia-se o sistema feudal e sedimentava-se o cristianismo, na América, povos como os maias e incas organizavam-se em sociedades com características próprias, construindo cidades e templos, com outra lógica religiosa. (BITTENCOURT, p. 05, 2001)

Boulos Júnior acredita nessa proposta curricular de História cronológica e Integrada em sua coleção didática para o ensino fundamental, História: sociedade e cidadania. Para Boulos Júnior esta proposta contribui com a superação da prática de uma História eurocêntrica. Assim, os textos de autores e gêneros variados, além de diferentes tipos de imagens, esforçando para orientar a exploração do seu potencial pedagógico. E, também contribuir para o desenvolvimento de competências e habilidades necessárias à construção da cidadania e da capacidade crítica e à autonomia de juízo por parte do aluno.

Mas, ainda há grupos de autores que escrevem coleções didáticas de forma tradicional:

Ao longo da análise das coleções torna-se facilmente perceptível à presença de um grupo predominante, que pode ser designado de

¹¹BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. "Desafios da História Integrada". In: _____. **Revista do Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas**. São Paulo: IBEP, 2001. p. 05.

forma geral como Tradicionais. Estes autores abordam a História em sua dimensão meramente informativa e não conseguem valorizar o conhecimento histórico em seu aspecto construtivo. As narrativas são organizadas a partir de recortes já consagrados, as fontes históricas ganham caráter meramente ilustrativo e não são exploradas numa dimensão capaz de aproximar o aluno daquilo que preside o procedimento histórico. Em linhas gerais, estes autores apresentam uma concepção de verdade histórica pronta e irrefutável, que sacraliza as informações do livro didático, tornando, os conhecimentos históricos distantes, estranhos e pouco atrativos para os alunos. (BENTO, p. 57, 2008).

Com base da citação de Bento¹², os autores que elaboraram a narrativa de suas coleções embasada em recortes clássicos de conteúdos, mas apesar de utilizarem esta perspectiva tradicional às obras se abrem de modo significativo e relevante para uma renovação historiográfica, ainda muito tímida, mas que já apresenta melhores resultados em termos de produção cognitiva do conhecimento histórico para os educandos.

Para que o professor trabalhe com um livro didático em sala de aula ele tem que levar em conta os conhecimentos prévios, o desenvolvimento cognitivo e a realidade vivida pelos alunos, oferecendo elementos que lhes permitam estabelecer a relação entre o passado e o presente. Mesmo que o professor faça essa análise, ele tem que trabalhar também, juntamente com os novos pilares da educação que podem ser definidos, que são esses: aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a conviver; aprender a ser.

Conclusão

É com esta reflexão que podemos ter a noção de como a elaboração do um livro didático de História, nos dias atuais se torna cada vez mais complicado. E tivemos como exemplo desta elaboração a coleção de Boulos Júnior, História: sociedade e cidadania, e o de Panazzo e o de Vaz, Navegando pela História. Aonde

¹²BENTO, Luis Carlos. Livro didático e historiografia: Um debate acerca do conceito de História produzido pelos livros didáticos, entre 2001 e 2005. In: _____. BENTO, Luis Carlos. Jussara-GO, 2008. p. 01-17.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
PARÁ

vimos que Boulos Júnior trabalha com a História cronológica e integrada, enquanto Panazzo e Vaz trabalham com uma história mais clássica.

A importância do livro didático reside na explicitação e sistematização de conteúdos históricos provenientes das propostas curriculares e da produção historiográfica. Autores e editoras têm sempre, na elaboração dos livros, o desafio de criar esses vínculos. E, o livro didático tem sido o principal responsável pela concretização dos conteúdos históricos escolares. O livro didático não pode ser pobre, pois não basta apenas lançar os conteúdos sem trabalhá-los, porque assim, inviabiliza a abstração dos conceitos por parte do educando. Mas não é isso que boa parte dos professores encontra nos livros didáticos, como por exemplo, os exercícios e atividades são na maioria das vezes incompatíveis com os conteúdos apresentados.

Na verdade, como já foi ressaltado, muitos dos autores que publicam livros didáticos nem mesmo apresentam formação na área a qual está produzindo, um fato importante que pode ser notado é que a formação contribui para o direcionamento correto da área, e o livro didático de História não foge à regra. Os autores com formação em outras áreas nos apresentam alguns conceitos e interpretações no mínimo equivocadas em relação ao processo histórico. Realmente, enquanto isso acontecer, o nível da educação brasileira nunca será bom de verdade, pois no momento que as escolhas dos livros didáticos passarem a ser feitos por quem se especializou na área, como no caso aqui abordado, o de História, isso irá acontecer, infelizmente.

Os livros didáticos de história devem ser elaborados por profissionais atuantes e atualizados com os debates acadêmicos, somente assim é possível melhorar a qualidade do ensino de história no país, mas para isto eles devem passar a serem vistos não como meras mercadorias, mas sim como instrumentos fundamentais do processo de ensino-aprendizagem. Um livro didático que porta bons conteúdos e reflexões, é um instrumento fundamental para a construção de um ambiente produtivo e criativo capaz de dinamizar o processo de ensino-aprendizagem.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

Bibliografia

BENTO, Luis Carlos. **Livro didático e historiografia: Um debate acerca do conceito de História produzido pelos livros didáticos, entre 2001 e 2005.** In: _____. BENTO, Luis Carlos. Jussara-GO, 2008. p. 01-17.

BEZERRA, Holien Gonçalves. "Ensino de História: conteúdos e conceitos básicos". In: _____. KARNAL, Leandro. **História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas.** São Paulo-SP: Contexto, 2010. p. 37-48

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. "Livros e materiais didáticos de História". In: _____. BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de história: fundamentos e métodos.** São Paulo-SP: Cortez, 2011. p.293-324.

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História: sociedade e cidadania.** In: _____. BOULOS JÚNIOR, Alfredo. São Paulo: FTD, 2009, p. 218-231.

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. “Desafios da História Integrada”. In: _____. **Revista do Instituto Brasileiro de Edições Pedagógicas**. São Paulo-SP: IBEP, 2001. p. 05.

FONSECA, Thaís Nivia de Lima e. “Exaltar a pátria ou formar o cidadão”. In: _____.
FONSECA, Thaís Nivia de Lima e. **História e ensino de História**. Belo Horizonte-MG: Autêntica, 2ª ed. 2004, p. 37-90.

PANAZZO, Silvia; VAZ, Maria Luísa. “A colonização da América”. In: _____.
PANAZZO, Silvia; VAZ, Maria Luísa. **Navegando pela História**. São Paulo-SP: Ed. Quinteto, 2002, p. 40-50.